

Artigo original



Percepção da pandemia de COVID-19 e repercussões no cotidiano de mulheres

Perception of the COVID-19 pandemic and its consequences on women's routines

Percepción de la pandemia de COVID-19 y sus repercusiones en la vida cotidiana de las mujeres

Beatriz Santos-Lima¹ André Faro² Catiele Reis³ ¹Autora para correspondência. Universidade Federal de Sergipe (São Cristóvão), Sergipe, Brasil. beatrizsantoslima08@gmail.com^{2,3}Universidade Federal de Sergipe (São Cristóvão), Sergipe, Brasil. andre.faro.ufs@gmail.com, catiele.reis@gmail.com

RESUMO | OBJETIVO: Este estudo objetivou investigar a percepção acerca da pandemia de COVID-19 e suas repercussões no cotidiano de mulheres, bem como identificar os principais elementos desencadeadores de sofrimento psicológico. **MÉTODO:** Foram realizadas entrevistas virtuais a partir de um roteiro semi-estruturado, entre maio e agosto de 2020, contando com 55 mulheres. A duração média das entrevistas foi de 20 minutos, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra, com autorização das participantes. As perguntas abordavam questões relativas à saúde mental e à crise de Covid-19. O conteúdo foi analisado por meio do software IRAMUTEQ e método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os princípios éticos foram observados rigorosamente, incluindo confidencialidade dos dados e aprovação pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Os resultados constituíram um dendrograma com dois eixos: Impactos no cotidiano e Vida após a crise. Quatro classes de conteúdo ilustraram as principais preocupações com os desdobramentos da pandemia, sendo que cada classe se referiu a um aspecto da pandemia, a saber: Nova rotina (27,1%), Futuro imaginado (23,1%), Impacto socioeconômico inicial (23,9%) e Temor do contágio (25,9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, constatou-se que as mudanças advindas da Covid-19 desencadearam sofrimento psicológico. Sugere-se que sejam realizados novos estudos acerca das repercussões da pandemia uma vez que esse cenário requer cuidado continuado, especialmente no pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. Mulheres. COVID-19. Saúde Mental.

ABSTRACT | OBJECTIVE: This study aimed to investigate perceptions of the Covid-19 pandemic and its impact on the daily lives of women, as well as to identify key triggers of psychological distress. **METHOD:** Virtual interviews were conducted using a semi-structured guide from May to August 2020, with the participation of 55 women. The average interview duration was 20 minutes; they were recorded and fully transcribed with participants' consent. The questions addressed issues related to mental health and the COVID-19 crisis. Content analysis was performed using IRAMUTEQ software and the Descending Hierarchical Classification (DHC) method. Ethical principles were rigorously followed, including data confidentiality and approval from the Ethics Committee. **RESULTS:** The findings produced a dendrogram with two main axes: Daily Life Impacts and Life After the Crisis. Four content classes illustrated the main concerns about the pandemic's effects, with each class referring to an aspect of the pandemic, namely: New Routine (27.1%), Imagined Future (23.1%), Initial Socioeconomic Impact (23.9%), and Fear of Contagion (25.9%). **FINAL CONSIDERATIONS:** Finally, it was observed that changes resulting from Covid-19 triggered psychological distress. Further studies on the pandemic's repercussions are recommended, as this scenario requires ongoing attention, especially in the post-pandemic period.

KEYWORDS: Perception. Women. COVID-19. Mental Health.



RESUMEN | OBJETIVO: Este estudio tuvo como objetivo investigar la percepción sobre la pandemia de Covid-19 y sus repercusiones en la vida cotidiana de las mujeres, así como identificar los principales desencadenantes de sufrimiento psicológico. **MÉTODO:** Se realizaron entrevistas virtuales mediante un guion semiestructurado entre mayo y agosto de 2020, con la participación de 55 mujeres. La duración media de las entrevistas fue de 20 minutos, todas fueron grabadas y transcritas íntegramente con el consentimiento de las participantes. Las preguntas abordaban temas relacionados con la salud mental y la crisis de COVID-19. El contenido fue analizado utilizando el software IRAMUTEQ y el método de Clasificación Jerárquica Descendente (CJD). Se observaron rigurosamente los principios éticos, incluida la confidencialidad de los datos y la aprobación del Comité de Ética. **RESULTADOS:** Los resultados produjeron un dendrograma con dos ejes principales: Impactos en la vida cotidiana y Vida después de la crisis. Cuatro clases de contenido ilustraron las principales preocupaciones sobre los efectos de la pandemia, refiriéndose cada clase a un aspecto de la pandemia, a saber: Nueva rutina (27,1%), Futuro imaginado (23,1%), Impacto socioeconómico inicial (23,9%) y Temor al contagio (25,9%). **CONSIDERACIONES FINALES:** Finalmente, se observó que los cambios derivados de Covid-19 desencadenaron sufrimiento psicológico. Se sugiere realizar nuevos estudios sobre las repercusiones de la pandemia, ya que este escenario requiere atención continua, especialmente en el período pospandemia.

PALABRAS CLAVE: Percepción. Mujeres. COVID-19. Salud Mental.

Introdução

O SARS-CoV-2 foi detectado pela primeira vez no Brasil em fevereiro de 2020. Passados quatro anos, mais de 38 milhões de pessoas foram infectadas desde o início da pandemia, e 700 mil perderam a vida ([Ministério da Saúde, 2024](#)). Em decorrência do alto potencial de contágio do vírus, medidas de contenção como o isolamento social foram implementadas, tornando a população vulnerável não apenas a implicações físicas, mas também a questões sociais e psiquiátricas ([Dragiotti et al., 2021](#)).

As consequências da nova patologia culminaram em uma crise nos sistemas de saúde, financeiro e social em nível global ([Sloan et al., 2021](#)), e, conforme observado, a população tornou-se mais propensa a desenvolver manifestações psicopatológicas, como ansiedade e depressão ([Zou et al., 2022](#)). Outros fatores relacionados a esse quadro incluíram incertezas quanto ao futuro, medo de infecção, ausência de vacinas e a crise global no sistema de saúde ([Faro et al., 2020](#); [Fullana et al., 2020](#); [Sloan et al., 2021](#)). Além disso, o diagnóstico positivo para a Covid-19 mostrou-se um fator de risco para sintomas psiquiátricos durante o período pandêmico ([Mazza et al., 2020](#); [Zou et al., 2022](#)).

Com a introdução das vacinas contra o vírus a partir de 2020, o número de mortes e casos graves diminuiu drasticamente, e, ao final de 2023, mais de 70% da população mundial já havia sido imunizada ([Our World in Data, 2022](#)). Embora o cenário atual seja favorável, evidências indicam um impacto psicológico persistente na população, com duração de mais de 12 anos após epidemias causadas por coronavírus, como SARS e MERS ([Bourmistrova et al., 2022](#)). Dessa forma, a urgência em saúde mental permanece, considerando que esta pandemia afetou diversas áreas da sociedade, podendo gerar impactos de longo prazo ainda mais significativos ([Faro et al., 2020](#)).

Ser mulher demonstrou ser um fator de risco para o bem-estar psicológico durante a pandemia de Covid-19, com maiores manifestações de sintomas ansiosos e depressivos ([Fullana et al., 2020](#); [Hossain et al., 2020](#); [Mazza et al., 2020](#)). Diversos fatores podem ter contribuído para essa vulnerabilidade: primeiramente, aspectos biológicos e socioculturais fazem com que as mulheres sejam mais propensas a apresentar sintomas negativos de saúde mental em comparação aos homens ([Lin, 2022](#)). Essa propensão indica que as mulheres podem exibir níveis mais elevados de ansiedade e depressão em situações pré-pandêmicas, o que também se evidenciou no contexto da Covid-19 ([Luo et al., 2022](#)). Esse público também é mais suscetível a desenvolver inflamações e reações autoimunes ([Lin, 2022](#)), o que pode gerar sofrimento e preocupação adicionais durante um episódio pandêmico.

O modo como o indivíduo avalia situações do seu cotidiano têm influência em seu estado emocional ([Beck, 2020](#)), ou seja, a forma como ocorre a percepção de situações vivenciadas pode desencadear ou evitar sintomas psicológicos desagradáveis. Percepções marcadas por preocupações relativas a si, ao vírus e aos seus familiares podem ter aumentado os sintomas ansiosos, depressivos e estresse na população feminina durante a crise ([Connor et al., 2020](#); [Devoto et al., 2022](#)). A literatura aponta que mulheres apresentam potencial responsabilidade pelo cuidado do seio familiar, o que pode causar uma sobrecarga em uma situação de isolamento social, resultando em maiores níveis de ansiedade e estresse nesse público ([Bartone et al., 2022](#); [Santabárbara et al., 2021](#)).

No âmbito socioeconômico, fatores como a menor remuneração, a ocupação em trabalhos mais vulneráveis e a predominância entre os profissionais de saúde tornaram as mulheres o grupo mais afetado pela pandemia (Connor et al., 2020). Esse grupo foi três vezes mais impactado por empregos informais em comparação aos homens durante esse período e apresentou maior propensão a demissões (Devoto et al., 2022), o que pode ter gerado maiores impactos negativos na saúde mental durante a pandemia. Mesmo com a vacinação e o retorno das atividades cotidianas, observou-se um aumento nos níveis de ansiedade e depressão entre a população feminina europeia (Hajek et al., 2022), levantando a questão sobre a incerteza quanto ao tempo de repercussão das implicações do vírus na população.

A pandemia de Covid-19 está associada com o surgimento de sintomas ansiosos e depressivos (Bartone et al., 2022; Bourmistrova et al., 2022; Hajek et al., 2022; Santabárbara et al., 2021). Em uma revisão realizada por Hossain, Sultana e Purohit (2020), todos os estudos analisados desse período apresentaram uma alta carga de sofrimento mental entre os participantes. As taxas de ansiedade na população em geral durante a pandemia foram até três vezes maiores do que em situações usuais (Santabárbara et al., 2021), e entre 22% e 38% das pessoas manifestaram sintomas ansiosos nesse contexto (Zou et al., 2022).

Considerando as mudanças de rotina desencadeadas pelo contexto pandêmico, somadas às incertezas quanto aos seus impactos imediatos, a médio e longo prazos, observou-se a oportunidade de buscar entender como as mulheres brasileiras avaliavam e lidavam com os desafios cotidianos daquele momento de crise em saúde pública. A população feminina, em particular, enfrentou desafios específicos, tais como gerenciamento das emoções negativas não somente pessoais, mas também do ambiente familiar (Connor et al., 2020) e sobrecarga de atividades domésticas (Santabárbara et al., 2021), os quais facilitaram, inclusive, maior carga de sofrimento em saúde mental (por exemplo, maior sintomatologia ansiosa [Özdin & Özdin, 2020]; e de depressão [Hajek et al., 2022]). Por razões como essas, apesar da literatura ter apontado tais particularidades do estresse pandêmico nesse público (Connor et al., 2020; Devoto et al., 2022), constatou-se a necessidade de pesquisas

direcionadas a compreensão de como as mulheres estavam percebendo e experienciando a pandemia.

Dado o exposto, este estudo objetivou investigar as percepções sobre a pandemia de Covid-19 e suas repercussões no cotidiano de mulheres, bem como identificar os principais elementos desencadeadores de sofrimento psicológico. Espera-se que a partir dos achados seja possível compreender melhor as vivências desse público durante o momento pandêmico.

Método

Participantes

Este é um estudo quanti-qualitativo, com caráter descritivo-exploratório. Os dados então trabalhados são derivados de um projeto guarda-chuva que buscou traçar um panorama acerca da Covid-19 e seus aspectos psicológicos. Para este estudo, foi utilizada uma amostra secundária de tamanho reduzido, a partir de um recorte para uma amostra específica de mulheres, uma vez que a amostragem total contava com 2.042 participantes e possuía caráter essencialmente quantitativo. A partir da coleta inicial, houveram pessoas que declararam interesse em participar da fase posterior do estudo, na qual ocorreriam entrevistas on-line. Dentre os participantes, 55 mulheres foram convidadas e assim contatadas pelos pesquisadores. Elas possuíam entre 18 e 60 anos, oriundas de diferentes localidades do Brasil. Os critérios de inclusão foram ter declarado pertencer ao sexo feminino e ser maior de 18 anos.

Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2020. Este período foi marcado pela ascensão da pandemia no Brasil, momento em que a crise sanitária se consolidou no país. Em apenas quatro meses após a detecção do primeiro caso de Covid-19, o Brasil ultrapassou diversos países do globo e alcançou o segundo maior número de vítimas letais da doença (Ministério da Saúde, 2020). A população vivenciou um estado de terror e incerteza, que pode ser denominado como intracrise. Este momento foi caracterizado pela sobrecarga do sistema de saúde, de modo que os infectados morriam sem conseguir a assistência médica necessária e faltavam até mesmo insumos básicos, como equipamentos de proteção individual (Faro et al., 2020).

Instrumentos

Foi utilizado um roteiro de entrevista aberto estruturado em tópicos, a saber: vivência durante a pandemia; percepção das medidas de controle da doença; infecção pelo vírus; expectativas para o futuro e estratégias utilizadas para lidar com o contexto vivido e a sua efetividade. Além disso, foi aplicado um questionário sociodemográfico a fim de coletar variáveis como idade, escolaridade, cidade e estado de residência das participantes.

Procedimentos e aspectos éticos

As participantes foram contatadas via e-mail ou *WhatsApp*. As entrevistas ocorreram por vídeo-chamadas, realizadas virtualmente pelo *Google Meet*, tendo duração média de 20 minutos. As mulheres foram informadas que o conteúdo seria gravado com o auxílio da plataforma utilizada e, posteriormente, transcrito na íntegra. Todas as participantes declararam consentimento com os termos da pesquisa por meio da assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e registro audiovisual. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 30485420600000008) e observou rigorosamente os princípios requeridos, com ênfase na privacidade e confidencialidade dos dados. Cabe salientar que as gravações foram devidamente descartadas após as transcrições e estas foram anonimizadas.

Análise de dados

As entrevistas transcritas foram organizadas em um documento único (corpus textual) e em seguida transposta para o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)*, um software que possibilita a realização de diversos tipos de análises estatísticas a

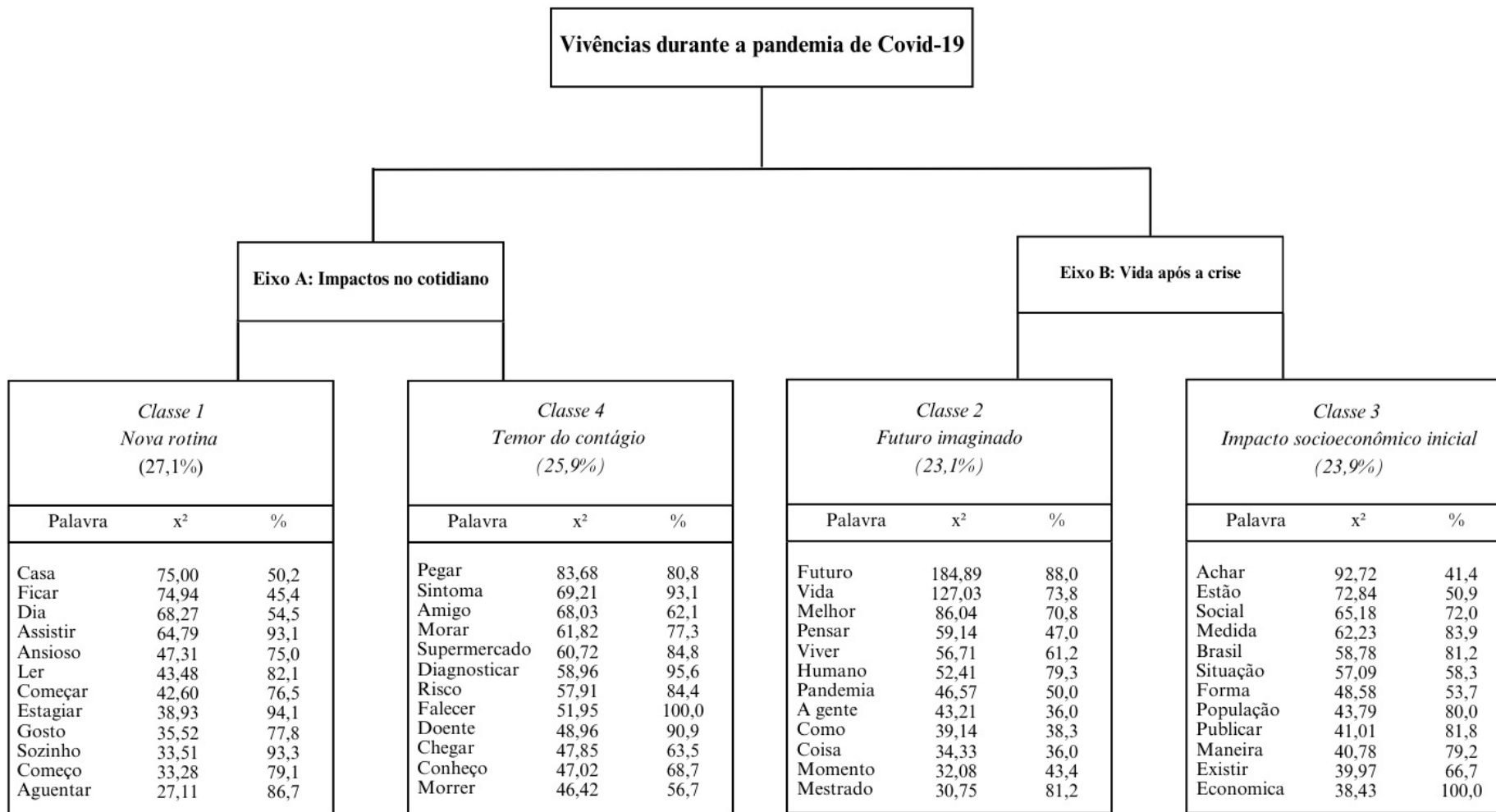
partir de conteúdos semântico-lexicais (Camargo & Justo, 2013). Como método de análise, foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos de texto são analisados de acordo com os seus respectivos vocabulários, sendo agrupados e associados entre palavras estatisticamente significativas (Souza et al., 2018). Conceitualmente, os dendrogramas representam a alocação de segmentos de texto com significância semelhante em classes específicas. Essas figuras apresentam as classes obtidas durante a análise de dados e como elas estão relacionadas entre si. Assim, caso seja constatada alguma interligação entre o conteúdo das classes durante a análise, elas podem ser agrupadas em eixos.

Foram propostas sentenças representativas a partir dos léxicos agrupados nos dendrogramas, cujo objetivo foi sintetizar o conteúdo das evocações, comunicando a ideia central da categoria. Além disso, o tema central da classe pode ser ilustrado através dos trechos da entrevista com os maiores valores de qui-quadrado segundo a análise. Nesse caso, são colocadas as informações referentes ao participante ao final da frase, bem como o valor do qui-quadrado proposto para aquele trecho.

Resultados

O corpus textual analisado foi composto por 55 UCI (entrevistas), sendo repartido em 2.457 segmentos textuais e 67.540 ocorrências. A CHD gerou um dendrograma equivalente às vivências durante a pandemia, composto por dois eixos, que foram denominados: Eixo A – Impactos no cotidiano, composto pelas classes 1 (Nova rotina, 27,1%) e 4 (Temor do contágio, 25,9%), e eixo B – Vida após a crise, formado pelas classes 2 (Expectativas para o futuro, 23,1%) e 3 (Cenário socioeconômico, 23,9%) (Figura 1).

Figura 1. Dendograma representativo com as principais classes do corpus



Fonte: os autores (2024).

Eixo A – Impactos no cotidiano

Este eixo concentra-se nas modificações diárias e comportamentais causadas pela pandemia de Covid-19. A partir dele, nota-se o impacto inicial do momento pandêmico, que ocasionou mudanças no dia a dia e nas preocupações da população em relação ao cotidiano durante a pandemia. Isto pode ser observado por meio de uma sentença composta pelas palavras mais representativas segundo a CHD. Para este eixo, a frase proposta foi: *“Tenho que ficar em casa o dia inteiro para não pegar a doença. [...] Evito até ir ao supermercado, tenho medo de ter algum sintoma [...]”*.

O eixo A é constituído pelas classes 1 e 4, nova rotina e temor do contágio, respectivamente. A análise demonstrou que essas duas categorias estavam relacionadas, tendo em vista que abordam o dia a dia durante a pandemia e o medo relativo ao Sars-CoV-2, abarcando, de modo geral, os impactos iniciais causados pela Covid-19.

Classe 1: Nova rotina (27,1%)

As evocações presentes nesta classe demonstram a tentativa de adaptação das atividades cotidianas ao contexto pandêmico. Nesta classe os principais léxicos concentram-se na busca por adequação à nova rotina imposta pelo vírus. A CHD apontou o léxico “casa” ($X^2 = 75,0$) como o mais representativo da classe, o que reflete o fato de que a população passou a maior parte do tempo em suas residências, tendo que adaptar suas rotinas diárias ao ambiente domiciliar. Outros termos também classificados como representativos foram “ficar” ($X^2 = 74,94$), “dia” ($X^2 = 68,27$), “assistir” ($X^2 = 64,79$) e “ansioso” ($X^2 = 43,71$), o que sugere tentativas de adequação das atividades diárias ao cenário da pandemia.

A partir do conjunto de léxicos da classe 1, a seguinte sentença pode representar o conteúdo desta classe: *“Fico em casa o dia todo, tento assistir, ler, mas fico ansioso. [...] No começo, gostei de ficar sozinho porque pensei que ia ser praticamente um mês, mas são tantas notícias, não sei se irei aguentar”*. Tal sentença pode ser ilustrada com o seguinte trecho da entrevista, cujo valor de qui-quadrado foi o mais alto na classificação dos segmentos de texto dentro da classe, isto é, a expressão que melhor compactou os léxicos agrupados na classe: *“[...] comecei a ler mais livros, ver mais séries, me dediquei mais aos estudos, me dediquei*

a cozinha... como estou trabalhando é bom que não me faz ficar em casa o tempo todo, isso me acalma um pouco [...]” (Participante 13 [P13], $X^2 = 360,27$).

Classe 4: Temor do contágio (25,9%)

Os léxicos agrupados nessa classe revelam preocupações relativas à contaminação com o vírus e curso da doença. A exemplo disso, a análise apontou o termo “pegar” ($X^2 = 83,68$) como o mais representativo da categoria, demonstrando o temor relacionado à possibilidade de contrair a doença. Além desse, os léxicos “sintoma” ($X^2 = 69,21$), “amigo” ($X^2 = 68,03$), “morar” ($X^2 = 61,82$) e “supermercado” ($X^2 = 60,72$) também foram classificados como relevantes, revelando apreensão diante de situações que poderiam colocar em contato com o vírus.

Para esta classe, foi proposta a seguinte sentença representativa: *“Evito sair, mesmo que seja para trabalhar ou ir ao hospital. Fico com medo de alguém que conheço pegar. [...] É arriscado ir ao supermercado, posso ficar doente, ter algum sintoma, ser diagnosticado e até falecer.”* Esta sentença reforça o que fora relatado no recorte da entrevista a seguir: *“[...] o pessoal não respeita então fico bem indignada o tempo inteiro em relação a isso. Não conheço ninguém próximo que tenha pego Covid-19, somente um tio de um amigo meu que morreu, mas mora distante [...]”* (P16, $X^2 = 406,83$).

Eixo B - Vida após a crise

Este eixo foca em projeções sociais e econômicas para o momento pós-pandêmico, através dele é possível observar as expectativas da população para a sociedade após o período crítico da pandemia. Para fins de ilustração, a seguinte sentença representativa foi proposta para este eixo: *“Eu penso que no futuro a vida vai melhorar. [...] Eu acho que vai ficar melhor de viver no Brasil, com essa situação da pandemia, essas medidas, a população vai mudar. [...]”*.

O eixo B é formado pelas classes 2, futuro imaginado, e 3, impacto socioeconômico inicial. As categorias mencionadas estão relacionadas, tendo em vista que retrataram as expectativas para a sociedade no momento pós-pandêmico e trouxeram questões relativas à dinâmica socioeconômica brasileira, demonstrando, de modo geral, o anseio pelo momento posterior à pandemia.

Classe 2: Futuro imaginado (23,0%)

A classe 2 retratou as expectativas para a sociedade no momento pós-pandêmico. Os termos agrupados nesta classe projetam modificações positivas nas relações ao fim da pandemia, com foco nas mudanças causadas pela Covid-19 no âmbito social. Isto pode ser ilustrado por meio dos achados da análise, com o léxico “futuro” ($X^2 = 184,89$) sendo o mais representativo. Os termos “vida” ($X^2 = 127,03$), “melhor” ($X^2 = 86,04$), “pensar” ($X^2 = 59,14$) e “viver” ($X^2 = 56,71$), também foram considerados importantes, apontando a espera de transformações nas relações na sociedade.

Após a análise de dados, foi proposta a sentença representativa a seguir para ilustrar o conteúdo da classe: “Eu penso que no futuro a vida irá melhorar. A gente está passando por uma pandemia, um momento de mudança. [...] Temos que refletir como estamos vivendo, valorizar o ser humano, ter mais humanidade.” O conteúdo expresso nesta sentença pode ser observado, também, na fala mais relevante da categoria: “[...] espero que o mundo melhore e vou sempre nessa linha, com a pandemia eu aprendi, espero um futuro melhor, dentro de casa a gente melhora, dentro da gente... seja na fé em Deus ou numa ética humana [...]” (Participante P03 [P03], $X^2 = 508,12$).

Classe 3: Impacto socioeconômico inicial (23,9%)

Na classe 3 a temática central foi a dinâmica socioeconômica brasileira. As evocações alocadas nessa categoria relatam questionamentos acerca da conjuntura política e econômica no pós-pandemia. Ao contrário das demais, nesta classe os principais termos concentram-se em aspectos governamentais da pandemia.

Para esta classe, a sentença representativa proposta foi a seguinte: “Acho que a situação do Brasil não vai continuar da forma que está. [...] Para lidar com essa questão são necessárias políticas sociais e econômicas, que ajudem a população de alguma maneira”. Esta confirma o conteúdo exposto no trecho mais representativo da classe: “[...] acho que a população, a grande maioria, vai se conscientizar a respeito de medidas de higiene. Eu acho que deve haver uma política de saúde pública que abranja toda a população, independente da classe social, independentemente de qualquer coisa [...]” (P15, $X^2 = 458,32$).

Discussão

A análise das entrevistas demonstra que os primeiros impactos da pandemia, retratados no eixo A, foram fator de sofrimento psicológico na população feminina. A esse respeito, outros estudos realizados no mesmo ano da coleta deste demonstraram que o estresse e a preocupação com o Sars-CoV-2 já impactavam negativamente a saúde mental da população, mesmo que ainda fosse o período inicial do quadro pandêmico (Espanha, 65%, [Fullana et al., 2020](#); Turquia, 45,1%, [Özdin & Özdin, 2020](#)). As evocações contidas neste eixo indicam que as repercussões da pandemia e a convivência com a possibilidade de contrair Covid-19 trouxeram grandes preocupações para as entrevistadas, o que pode ter aumentado a ocorrência de sintomas de sofrimento mental nesse cenário.

A partir da classe 1, percebeu-se que, em 2020, a população tentava adequar suas tarefas cotidianas ao distanciamento social, conforme pode ser observado nos léxicos mais representativos “casa” ($X^2 = 75,0$), “ficar” ($X^2 = 74,94$), “dia” ($X^2 = 68,27$). As pessoas foram orientadas a não saírem de suas casas e adaptarem as suas atividades diárias para este espaço, de modo que buscaram tarefas para preencher a rotina e tentar diminuir o sofrimento psicológico do isolamento ([Fullana et al., 2020](#)). Isso pode ser exemplificado por meio da sentença mais representativa desta classe: “[...] comecei a ler mais livros, ver mais séries, me dediquei mais aos estudos, me dediquei a cozinha [...]” (P13), demonstrando a tentativa de adequação ao dia a dia na pandemia.

Por outro lado, a restrição das rotinas aos domicílios ampliou a sobrecarga e tornou as rotinas diárias das mulheres ainda mais estressantes e ansiogênicas ([Santabárbara et al., 2021](#)). Outros estudos também indicaram que as alterações na rotina durante a pandemia impactaram negativamente a saúde mental das mulheres, podendo desencadear sintomas depressivos ([Connor et al., 2020](#)). Ou seja, o isolamento social pode ter sido fator disparador para uma maior vulnerabilidade a desordens psicológicas na população feminina, tendo em vista que esse grupo foi o mais afetado pelas repercussões da Covid-19.

Diante dos principais léxicos da classe 4, “pegar” ($X^2 = 83,68$) e “sintoma” ($X^2 = 69,21$), foi possível observar a apreensão dos entrevistados a partir da percepção de ter contato com o vírus ou contrair a doença. Ao fim do primeiro semestre de 2020, o Brasil alcançava o segundo lugar em número de casos e mortes no mundo ([Ministério da Saúde, 2020](#)). Nesse contexto, considerando a crise sanitária em que o país se encontrava, qualquer chance de contato com o Sars-CoV-2 era temida e poderia ser traduzida como ansiosidade pela população.

Além disso, outras evocações expostas na classe 4 podem estar relacionadas a uma perspectiva de ansiedade de saúde, como “diagnosticar” ($X^2 = 58,96$), “risco” ($X^2 = 57,91$), “falecer” ($X^2 = 51,95$) e “doente” ($X^2 = 48,96$). Esse quadro pode ser caracterizado por apreensão excessiva perante uma ameaça percebida à saúde e apresentou alta prevalência durante a pandemia na população feminina ([Özdin & Özdin, 2020](#)). Considerando que a amostra desta pesquisa é composta exclusivamente por mulheres, a ansiedade relatada nesta análise parece, então, ser definida como uma preocupação com a evitação do contato com o vírus e preservação da sua saúde.

A partir da análise das percepções contidas no eixo A, foi possível identificar aspectos que, possivelmente, contribuíram para o desencadeamento de distúrbios psicológicos mesmo que ainda no início da pandemia. As repercussões pandêmicas, como mudanças súbitas na rotina em decorrência do vírus, necessidade de ajuste ao novo cenário e medo de contágio ou adoecimento parecem ter sido vetores de preocupações e sofrimento mental na população feminina, tornando esse grupo mais vulnerável ao aparecimento de manifestações ansiosas.

O segundo eixo trouxe as expectativas dos participantes para a dinâmica sociopolítica no pós-pandemia, como foi retratado na sentença proposta para a categoria *“Eu penso que no futuro a vida vai melhorar. [...] Eu acho que vai ficar melhor de viver no Brasil, com essa situação da pandemia, essas medidas, a população vai mudar. [...]”*. Isto pode ser visto pois, ao final da 24ª semana epidemiológica (de 7 a 13 de junho de 2020), momento em que ocorria a coleta de dados, o número de novos casos da doença se mantinha estável ([Ministério da Saúde, 2020](#)), o que poderia despertar a ideia de que a crise estaria chegando ao fim. Assim, pode-se associar os relatos dos participantes com o

momento vivenciado, uma vez que as principais evocações neste eixo retratam projeções acerca do fim da pandemia.

As projeções positivas para o momento posterior à crise foram o ponto central das evocações da classe 2, o que é retratado através de alguns dos léxicos mais importantes da categoria, como “futuro” ($X^2 = 184,89$) e “melhor” ($X^2 = 86,04$). Durante o período pandêmico, os indivíduos demonstraram expectativas negativas para o futuro, baseadas nas incertezas do que estaria por vir ([Lipp & Lipp, 2020](#)).

No entanto, na presente investigação foi constatado o contrário. As percepções das participantes retrataram esperança para o quadro pós-pandêmico, com melhoria nas relações sociais, o que foi ilustrado por alguns dos termos mais representativos desta classe: “futuro” ($X^2 = 184,89$), “vida” ($X^2 = 127,03$), “melhor” ($X^2 = 86,04$), “viver” ($X^2 = 56,71$) e “humano” ($X^2 = 52,41$). Uma hipótese para este achado é que ao projetar relações sociais mais produtivas no pós-crise, os indivíduos poderiam estar utilizando o pensamento fantasioso como estratégia de enfrentamento diante do estresse vivenciado.

O pensamento fantasioso é uma forma de lidar com adversidades baseada na esquiva, realizando projeções ou soluções (ainda que irreais) a fim de manejar uma situação estressora. Esse tipo de estratégia tende a ser utilizada para regular emoções em situações nas quais há uma descarga emocional ([Suit & Pereira, 2008](#)), como durante a pandemia. Assim, pode ser que repercussões desse quadro como altas cargas de medo e estresse, induziram os indivíduos a adotarem estratégias passivas de enfrentamento, como fantasiar ([Yang et al., 2022](#)). A adoção dessa técnica pode ter tido um fator protetivo para a saúde mental, como já ocorreu em outros cenários de estresse contínuo.

A terceira classe focou na conjuntura socioeconômica brasileira, o que foi retratado por meio dos léxicos mais significativos, como “social” ($X^2 = 65,18$), “medida” ($X^2 = 62,23$), “Brasil” ($X^2 = 58,78$), “situação” ($X^2 = 57,09$), “população” ($X^2 = 43,79$) e “econômica” ($X^2 = 38,43$). Pelo que se pôde apreender a partir dessas evocações, as participantes trouxeram percepções relativas às questões socioeconômicas e políticas afetadas pela pandemia. A esse respeito, a pandemia parece ter ampliado ainda mais a vulnerabilidade da população feminina na esfera socioeconômica ([Bartone et al., 2022](#)).

Os papéis sociais e de gênero tornam as mulheres a maior força de trabalho em funções relacionadas ao cuidado e atendimento domiciliar (Lin, 2022). No entanto, durante a pandemia essas trabalhadoras foram duplamente afetadas. Em primeiro lugar, vivenciaram apreensão quanto à estabilidade de seus empregos, já que essas ocupações tendem a não possuir vínculos formais (Connor et al., 2020). Outrossim, aquelas que ainda conseguiram mantê-los apresentaram vulnerabilidades, como estar em contato direto com outras pessoas, o que pode desencadear transtornos psicológicos, como transtorno de ansiedade generalizada ou depressão (Lin, 2022). Dessa forma, a pandemia pode ter ampliado disparidades sociais preexistentes para as mulheres, o que possivelmente repercutiu em preocupações para esse público, conforme demonstram os termos das evocações mais representativas.

Enquanto os dados do eixo A focam nas implicações do contato inicial com a Covid-19, o conteúdo do eixo B concentra-se em questões pandêmicas de longo prazo e suas possíveis consequências. O estresse e as incertezas decorrentes da crise, bem como as implicações sociais e econômicas desse cenário, podem ter repercutido negativamente na saúde mental das mulheres, contribuindo para que elas apresentassem distúrbios psicológicos e, possivelmente, buscas alternativas para enfrentar os sintomas vivenciados.

Em suma, as percepções contidas nos dois eixos sugerem que diversos momentos da crise conferiram maior vulnerabilidade em termos de saúde mental às mulheres. Esse público apresentou maior dificuldade em administrar as mudanças da pandemia, já que esta exacerbou algumas disparidades sociais. Desse modo, pode-se afirmar que a crise de Covid-19 acarretou impactos psicológicos negativos nas mulheres brasileiras.

A partir das análises das classes, foi possível compreender que diferentes aspectos da pandemia conferiram alta carga de sofrimento psicológico durante essa crise sanitária. Questões como as modificações na rotina, o medo de contágio com o vírus e os desdobramentos econômicos da pandemia podem ter gerado estresse, ansiedade e sintomas depressivos na população feminina. Nesse sentido, esse quadro pode ter sido impulsionado tanto pelas repercussões do cenário pandêmico, quanto pelo próprio Sars-CoV-2, como a ansiedade em saúde. Além disso, notou-se a adoção de algumas estratégias pelas

participantes para manejo da situação estressora vivenciada, como a adoção do pensamento fantasioso.

Considerações finais

O presente estudo apresenta algumas limitações. A primeira delas é que foi utilizada uma amostra de conveniência e online, o que dificulta a generalização dos achados. Amostras desse tipo tendem a ser enviesadas pela deselegibilidade social e acesso a equipamentos que permitam participar da pesquisa; isto é, contempla apenas uma parte da população, apesar de ter uma quantidade considerável de participantes. Ainda, os dados deste estudo refletem as percepções relativas ao período inicial da pandemia no Brasil, não abrangendo outros momentos da crise sanitária, como após a chegada da vacinação.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas para verificar as percepções do surto no momento pós-pandêmico, a fim de analisar as alterações ocorridas com o fim da crise, podendo comparar os dados relativos a momentos distintos do quadro.

Finalmente, espera-se que este estudo tenha contribuído para analisar as repercussões da pandemia da Covid-19, apresentando os principais desdobramentos e fatores que assistiram para desencadear sofrimento psicológico em mulheres. Considerando as diversas implicações do momento pandêmico sobre esse público, os resultados obtidos podem informar políticas públicas e práticas sociais para aquelas que ainda hoje enfrentam as consequências dessas experiências. Entende-se, ainda, que os achados podem colaborar na compreensão desse fenômeno e no desenvolvimento de estudos acerca do impacto da crise sanitária em curto, médio e longo prazos.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Bartone, P. T., McDonald, K., Hansma, B. J., & Solomon, J. (2022). Hardiness moderates the effects of COVID-19 stress on anxiety and depression [A resistência modera os efeitos do estresse da COVID-19 na ansiedade e na depressão]. *Journal of Affective Disorders*, 317, 236–244. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.08.045>
- Beck, J. S. (2020). *Cognitive behavior therapy* [Terapia cognitivo-comportamental] (3ª ed.). Guilford Press.
- Bourmistrova, N. W., Solomon, T., Braude, P., Strawbridge, R., & Carter, B. (2022). Long-term effects of Covid-19 on mental health: A systematic review [Efeitos a longo prazo da Covid-19 na saúde mental: uma revisão sistemática]. *Journal of Affective Disorders*, 299, 118–125. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.11.031>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Connor, J., Madhavan, S., Mokashi, M., Amanuel, H., Johnson, N. R., Pace, L. E., & Bartz, D. (2020). Health risks and outcomes that disproportionately affect women during the Covid-19 pandemic: A review [Riscos e resultados para a saúde que afetam desproporcionalmente as mulheres durante a pandemia de Covid-19: uma revisão]. *Social Science & Medicine*, 266, 113364. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113364>
- Devoto, A., Wachowiak, M. H., Liu, T., & Curtis, B. (2022). Women's substance use and mental health during the Covid-19 pandemic [Uso de substâncias e saúde mental por mulheres durante a pandemia de Covid-19]. *Women's Health Issues*, 32(3), 235-240. <https://doi.org/10.1016/j.whi.2022.01.004>
- Dragioti, E., Li, H., Tsitsas, G., Lee, K. H., Choi, J., Kim, J., Choi, Y. J., Tsamakidis, K., Estradé, A., Agorastos, A., Vancampfort, D., Tsiptsios, D., Thompson, T., Mosina, A., Vakadaris, G., Fusar-Poli, P., Carvalho, A. F., Correll, C. U., Han, Y. J., & Park, S. (2022). A large-scale meta-analytic atlas of mental health problems prevalence during the Covid-19 early pandemic [Um atlas meta-analítico em larga escala da prevalência de problemas de saúde mental durante o início da pandemia de Covid-19]. *Journal of Medical Virology*, 94(5), 1935–1949. <https://doi.org/10.1002/jmv.27549>
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200074. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Fullana, M. A., Hidalgo-Mazzei, D., Vieta, E., & Radua, J. (2020). Coping behaviors associated with decreased anxiety and depressive symptoms during the Covid-19 pandemic and lockdown [Comportamentos de enfrentamento associados à diminuição da ansiedade e dos sintomas depressivos durante a pandemia de Covid-19 e o bloqueio]. *Journal of Affective Disorders*, 275, 80-81. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.027>
- Hajek, A., Neumann-Böhme, S., Sabat, I., Torbica, A., Schreyögg, J., Barros, P. P., Stargardt, T., & König, H.-H. (2022). Depression and anxiety in later Covid-19 waves across Europe: New evidence from the European Covid Survey (ECOS) [Depressão e ansiedade em ondas posteriores de Covid-19 na Europa: Novas evidências da Pesquisa Europeia sobre Covid (ECOS)]. *Psychiatry Research*, 317, 114902. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114902>
- Hossain, M. M., Sultana, A., & Purohit, N. (2020). Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence [Resultados de saúde mental da quarentena e do isolamento para prevenção de infecções: uma revisão sistemática abrangente das evidências globais]. *Epidemiology and Health*, 42, e2020038. <https://doi.org/10.4178/epih.e2020038>
- Lin, S. L. (2022). Generalized anxiety disorder during Covid-19 in Canada: Gender-specific association of Covid-19 misinformation exposure, precarious employment, and health behavior change [Transtorno de ansiedade generalizada durante a Covid-19 no Canadá: associação específica de gênero entre exposição à desinformação sobre a Covid-19, emprego precário e mudança de comportamento em saúde]. *Journal of Affective Disorders*, 302, 280–292. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.01.100>

- Lipp, M. E. N., & Lipp, L. M. N. (2020). Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia, 40*(99), 180–191. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2020000200003&script=sci_arttext
- Luo, M., Guo, L., Yu, M., Jiang, W., & Wang, H. (2020). The psychological and mental impact of coronavirus disease 2019 (Covid-19) on medical staff and general public: A systematic review and meta-analysis [O impacto psicológico e mental da doença do coronavírus 2019 (Covid-19) na equipe médica e no público em geral: uma revisão sistemática e meta-análise]. *Psychiatry Research, 291*(113190), 113190. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113190>
- Mazza, M. G., Lorenzo, R., Conte, C., Poletti, S., Vai, B., Bollettini, I., Melloni, E. M. T., Furlan, R., Ciceri, F., Querini, P. R., & Benedetti, F. (2020). Anxiety and depression in Covid-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors [Ansiedade e depressão em sobreviventes da Covid-19: papel dos preditores inflamatórios e clínicos]. *Brain, Behavior, and Immunity, 89*(89), 594–600. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.07.037>
- Ministério da Saúde. (2020). *Boletim epidemiológico especial: Doença pelo coronavírus Covid-19 (19)*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020/boletim-epidemiologico-no-19-boletim-coe-coronavirus.pdf/view>
- Ministério da Saúde. (2024). *Painel Coronavírus*. <https://covid.saude.gov.br/>
- Our World in Data. (2023). *Coronavirus Pandemic (Covid-19)* [Pandemia de Coronavírus (Covid-19)]. <https://ourworldindata.org/coronavirus>
- Özdin, S., & Özdin, Ş. B. (2020). Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during Covid-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender [Níveis e preditores de ansiedade, depressão e ansiedade de saúde durante a pandemia de Covid-19 na sociedade turca: a importância do gênero]. *International Journal of Social Psychiatry, 66*(5), 002076402092705. <https://doi.org/10.1177/0020764020927051>
- Santabárbara, J., Lasheras, I., Lipnicki, D. M., Bueno-Notivol, J., Pérez-Moreno, M., López-Antón, R., Cámara, C., Lobo, A., & Gracia-García, P. (2021). Prevalence of anxiety in the Covid-19 pandemic: An updated meta-analysis of community-based studies [Prevalência de ansiedade na pandemia de Covid-19: uma meta-análise atualizada de estudos baseados na comunidade]. *Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry, 109*, 110207. <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2020.110207>
- Sloan, M. M., Haner, M., Graham, A., Cullen, F. T., Pickett, J. T., & Jonson, C. L. (2021). Pandemic emotions: The extent, correlates, and mental health consequences of fear of Covid-19 [Emoções pandêmicas: a extensão, os correlatos e as consequências para a saúde mental do medo da Covid-19]. *Sociological Spectrum, 41*(5), 369–386. <https://doi.org/10.1080/02732173.2021.1926380>
- Souza, M. A. R., Wall, M. L., Thuler, A. C. M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, 52*, e03353. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017015003353>
- Suit, D., & Pereira, M. E. (2008). Vivência de estigma e enfrentamento em pessoas que convivem com o HIV. *Psicologia USP, 19*(3), 317–340. <https://doi.org/10.1590/s0103-65642008000300004>
- Yang, L., Yang, Z., & Xia, Y. (2022). Relationship between negative coping style and fear of Covid-19 among Wuhan college students during the post-pandemic period: A moderated chain mediation model [Relação entre estilo de enfrentamento negativo e medo da Covid-19 entre estudantes universitários de Wuhan durante o período pós-pandemia: um modelo de mediação em cadeia moderada]. *Frontiers in Psychiatry, 13*, 994685. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.994685>
- Zou, Q., Tang, Y., Jiang, C., Lin, P., Tian, J., & Sun, S. (2022). Prevalence of anxiety, depressive and insomnia symptoms among the different groups of people during Covid-19 pandemic: An overview of systematic reviews and meta-analyses [Prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e insônia entre os diferentes grupos de pessoas durante a pandemia de Covid-19: uma visão geral de revisões sistemáticas e meta-análises]. *Frontiers in Psychology, 13*, 1024668. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.102466>